

# LIVRO DEBATE A PRODUÇÃO DE TRANSGÊNICOS

**SOLANGE STROZZI**  
solange@pjournal.com.br

Professor titular da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e membro da CTN-Bio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), Paulo Kageyama é autor de um dos 33 capítulos do livro *Transgênicos Para Quem?*, que tem como foco a discussão sobre a regulamentação e utilização dessa biotecnologia agrícola no Brasil. A obra é uma publicação do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural do Ministério do Desenvolvimento Agrário e foi organizada pela brasileira Magda Zanoni e pelo francês Gilles Ferment. Lançado em março na França, na Assembleia Nacional de Paris, o livro teve lançamento nacional no mês de abril em Brasília, Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Campinas e Piracicaba.

Kageyama é autor do capítulo *Eucaliptos Transgênicos e Biossegurança* e destaca a necessidade de maior atenção no processo de aprovação do uso de sementes transgênicas no país. “A CNT-Bio está aprovando tudo muito rápido e pensando muito mais em biotecnologia que em biossegurança”, afirmou. Em seu texto, ele aborda especificamente a questão do eucalipto e fala dos riscos do uso sem critérios desse tipo de cultura que, além de causar danos à saúde humana, pode gerar contaminação de áreas próximas. O dano à biodiversidade, em caso de contaminação, é irreversível, segundo Kageyama. “Comparo isso aos riscos de um vazamento radioativo. Depois da propagação não tem como reverter”, disse Magda.

O livro, em seus 33 artigos, assume a posição de que a discussão não pode se restringir à problemática selecionada pela genética e pela biologia molecular como ciências dominantes. Para isso, foram reunidos textos de referência dos debates europeu e brasileiro, oferecendo



*Paulo Kageyama é autor de um dos 33 capítulos do livro *Transgênicos Para Quem?*, cujo foco é a discussão da utilização dessa biotecnologia agrícola no Brasil*

uma grande diversidade de análises e de pontos de vista de atores sociais: agricultores familiares, cientistas internacional e nacionalmente reconhecidos, estudantes, associações, cooperados e ativistas. “Os transgênicos são invenções de cinco empresas multinacionais que estão tentando controlar o mercado internacional de sementes”, defendeu Magda.

**CIÊNCIA DEMOCRÁTICA** — “O objetivo do livro é trazer uma reflexão acerca da anunciada capacidade dos transgênicos de resolver as dificuldades atuais e futuras com as quais nossas sociedades e, particularmente, os agricultores familiares e camponeses do mundo estão confrontados”, escrevem na introdução Magda e Ferment. “Ele também é o resultado das reflexões de pesquisadores, até então minoritários, que por meio da participação e vivência em comissões nacio-

nais de engenharia genética (França) e em comissões técnicas nacionais de biossegurança (Brasil) não tiveram o poder de expressar sua oposição e tampouco interromper (em razão do voto sempre minoritário) as liberações comerciais de sementes transgênicas solicitadas pelas empresas multinacionais, embora a avaliação do risco e o respeito ao Princípio da Precaução fossem determinados no Brasil pelas leis nacionais (Lei de Biossegurança) e internacionais (Protocolo de Cartagena)”, continuam os organizadores.

As diferentes experiências de resistência, na França e no Brasil, evidenciam os limites da coexistência e a necessidade do aprimoramento das regras de monitoramento da pesquisa e de rotulagem. O livro destina-se à formação de pesquisadores e professores, técnicos e extensionistas agrícolas, produtores e consumidores. É uma leitura

indicada para todos os que estão preocupados com a necessidade de um modelo de desenvolvimento agrícola sustentável que, na prática, sob formas de controles sociais do saber, permita a reprodução das sociedades e dos ecossistemas por elas utilizados.

O livro está apresentado em três partes. A primeira aborda as incertezas científicas inerentes ao uso das biotecnologias modernas de reprogramação dos seres vivos e seus possíveis efeitos nocivos ao meio ambiente e à saúde humana. A segunda parte, *Transgênicos: O Necessário Enfoque Multidisciplinar*, se divide em mais três temas que discutem os embates agrônômicos, ecológicos, políticos, institucionais, jurídicos, econômicos e sociais dos transgênicos. A última parte do livro, *Atores Sociais: Resistências e Cidadania*, discute o papel da sociedade civil no debate do uso dos transgênicos.

M. Germano/JP